



Além dos confrontos entre cristãos e muçulmanos, havia grupos de cruzados que realizavam saques e massacres por onde passavam, o que fez das Cruzadas eventos violentos, com grandes perdas para todos os envolvidos.

COLOMBE, Jean. *A conquista da Antioquia*. [séc. XV]. Iluminação. Biblioteca Nacional da França, Paris.

Ilustração de uma batalha entre cruzados e turcos islamizados na região da Anatólia (território da atual Turquia)

Biblioteca Nacional da França, Paris

A Cruzada das Crianças

Depois de saber que Constantinopla havia sido saqueada pelos cruzados, a cristandade europeia ficou abalada; passaram a propagar a ideia de que não se podia mais confiar nos adultos, pois somente as crianças, consideradas puras e inocentes, poderiam reconquistar Jerusalém. Difundiu-se a história de que um menino alemão havia reunido jovens camponeses para reconquistar a Terra Santa, iniciando, assim, a Cruzada das Crianças.

Em torno de 50 mil crianças foram reunidas e colocadas em um navio em direção a Jerusalém. A maioria delas não chegou ao destino, porque morreu de fome ou de frio durante a viagem. Outras se desligaram do grupo ou foram capturadas e vendidas como escravizadas.



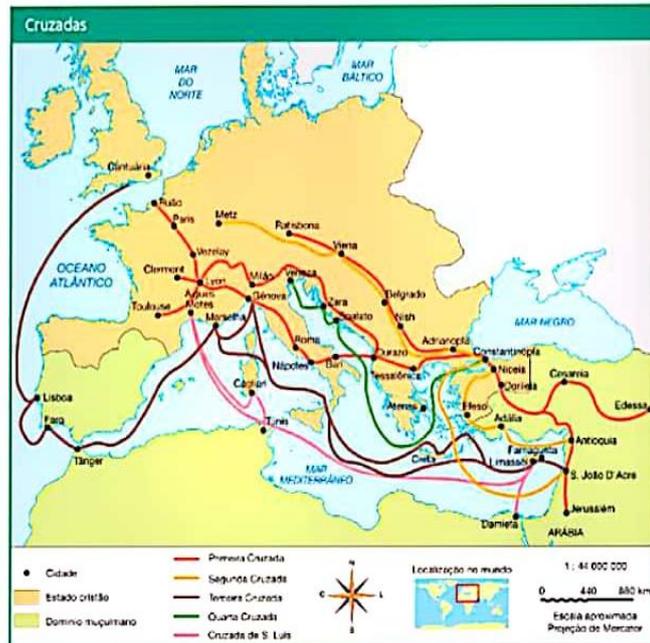
organizando a história

De acordo com seus estudos sobre as Cruzadas, responda:

- 1 As pessoas que se comprometiam a fazer parte das Cruzadas tinham conhecimento de como seriam essas expedições?
- 2 Todos os cruzados sabiam a distância a ser percorrida pelas expedições e como chegariam ao destino?



Após a Primeira Cruzada, foram organizadas mais sete expedições oficiais. Observe o trajeto percorrido pelas principais Cruzadas:



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel M. de. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1988, p. 90. Adaptação.

A partir da Quarta Cruzada, os interesses comerciais foram colocados acima dos interesses religiosos. Essa expedição não chegou a conquistar Jerusalém, mas tomou Constantinopla em 1203.

Ainda que as Cruzadas tenham falhado em seu objetivo inicial, elas foram fundamentais para desenvolver o comércio na Europa feudal e promover trocas comerciais entre o Ocidente e o Oriente, como explica o historiador Hilário Franco Jr. no trecho a seguir.

[...] as Cruzadas não foram as responsáveis pelas grandes transformações econômicas, mas produto delas. Contudo, elas não deixaram de contribuir significativamente para o avanço daquelas transformações. Exemplifiquemos novamente com Veneza e Gênova, pois estas cidades eram os principais centros econômicos da época e tiveram importante participação nas Cruzadas. O intenso comércio que ambas praticavam era anterior ao século XI, mas foi a abertura dos mercados orientais – para o que as Cruzadas desempenharam papel decisivo – que as tornou potências econômicas.

FRANCO JR., Hilário. *As Cruzadas*. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 77.





- b) Quais eram as ocupações e as condições de trabalho dos camponeses que se instalavam nas cidades?
- c) O clero católico não via com bons olhos o aumento do comércio pelo fato de considerar o acúmulo de dinheiro um pecado; mesmo assim, o comércio prosperou. É correto afirmar que o renascimento comercial europeu fez com que o poder da Igreja Católica diminuísse?



Cruzadas

Os cristãos europeus promoveram, entre os séculos XI e XIII, expedições militares rumo ao Oriente com o intuito de expulsar os turcos islamizados de lugares considerados santos para o cristianismo. É preciso destacar que, além de retomar Jerusalém, o Papa pretendia reaver a influência sobre o território do Império Bizantino, perdida desde o ano de 1054, quando houve o Cisma da Igreja.

Em 1095, o papa Urbano II expôs aos fiéis a necessidade de reconquistar Jerusalém, considerada a Terra Santa dos cristãos, que estava sob o domínio dos muçulmanos. Cerca de 150 mil pessoas atenderam ao apelo do Papa. A expedição foi chamada de Primeira Cruzada.

As expedições tinha esse nome porque os combatentes se autodenominavam soldados de Cristo e costumavam o símbolo da cruz em suas roupas. O objetivo da cristandade era libertar Jerusalém dos muçulmanos – chamados de infiéis pelos cristãos –, convertê-los ao cristianismo e conquistar novos territórios.



Cruz vermelha, símbolo dos cavaleiros templários

Crédito: <https://www.gettyimages.com>

Durante as Cruzadas, foram criadas associações de cavaleiros de caráter religioso e militar, conhecidas como ordens. Alguns exemplos são a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém e a Ordem dos Templários, uma das mais conhecidas. De maneira geral, elas tinham como função proteger os cristãos em sua peregrinação. A Ordem dos Templários recebia grande número de doações, o que permitiu seu rápido enriquecimento e fortalecimento na Europa. Na roupa do cavaleiro templário, era desenhada uma ou mais cruzes vermelhas, de modo a representar sua ligação com as Cruzadas e o sacrifício de Cristo.

Os proprietários de terras e os comerciantes viam nas Cruzadas a possibilidade de aumentar seus domínios, conquistar riquezas e ampliar o comércio. Os nobres cavaleiros vislumbravam uma oportunidade de alcançar riquezas, já que não podiam contar com a posse de terras (que eram destinadas ao primogênito da família). Além disso, a Igreja Católica prometia o perdão pelos pecados e a vida eterna após a morte para os cruzados.



troca de ideias

Converse com um colega sobre a seguinte questão: De que forma as Cruzadas e a produção de excedentes contribuíram para o renascimento comercial no período da Baixa Idade Média (séculos X a XV) na Europa?



Os senhores feudais procuraram obter benefícios com o crescimento agrícola e comercial, cobrando impostos e taxas das cidades que se instauraram em seus domínios. Eles exigiam dos servos o pagamento de suas obrigações em dinheiro (moedas), e não mais em produtos. Passaram, também a consumir produtos de luxo, a dar grandes festas e a sustentar muitos nobres, com o objetivo de afirmar seu poder.

Os camponeses se deslocavam para as cidades em virtude dos atrativos que elas ofereciam, como as novas relações de trabalho e a inexistência das taxas que eles pagavam pelo uso da terra feudal. Bastava que os servos vivessem por um ano nas cidades para serem considerados livres, tal como sugeria um provérbio alemão que circulava na época: "O ar das cidades torna o homem livre". Já os burgueses exigiam dos senhores feudais segurança e liberdade, bem como o direito de exercer livremente seus negócios e de criar as próprias leis em troca dos impostos pagos.

As **cartas de franquia** eram documentos que garantiam os direitos dos burgueses. Podiam ser compradas dos senhores feudais ou do clero, quando as terras pertenciam à Igreja. Com essas cartas, os burgueses buscavam liberdade para trabalhar nos burgos.

Aos poucos, várias cidades se tornaram independentes e romperam com o isolamento da sociedade feudal. Enquanto muitos burgueses – como os grandes comerciantes, os mestres artesãos e os banqueiros – enriqueciam, a nobreza feudal se adaptava com dificuldade às novas formas de organização social.



organizando a história

- 1 Sobre as corporações de ofício, é correto afirmar:
 - a) Eram grupos de oficinas que visavam controlar a quantidade, a qualidade e o preço dos produtos fabricados e decidir quem entrava para a profissão de artesão.
 - b) Eram órgãos utilizados pelos senhores para recolher os impostos devidos pelos servos e fiscalizar as terras concedidas aos camponeses.
 - c) Eram mosteiros nos quais os monges se dedicavam à oração, ao trabalho e ao estudo da ciência e da religião cristã.
 - d) Eram fábricas arcaicas que produziam roupas e acessórios a preços baixos, para que todos tivessem a oportunidade de comprar.
 - e) Eram tropas militares mercenárias que circulavam pela Europa em busca de conflitos.
- 2 Sobre a saída dos trabalhadores dos campos em direção aos núcleos urbanos durante a Baixa Idade Média (século X a XV), responda no caderno às questões a seguir.
 - a) No contexto do renascimento comercial e urbano, por que as cidades se tornaram atrativas para os camponeses?





Em virtude das determinações estabelecidas para o funcionamento das oficinas, a realização dos pagamentos e a fixação das características dos produtos, as corporações de ofício representaram, de certa forma, um obstáculo ao pleno desenvolvimento comercial. Isso porque elas restringiam a produção ao mercado local e regulavam o preço das matérias-primas e dos produtos comercializados.

O crescimento comercial aumentou a circulação de moedas. Como estas eram provenientes de diversas regiões e representavam diferentes valores, foram criados os câmbios para efetuar sua conversão. Os mercadores que se dedicavam a essa atividade expunham em bancas as moedas que seriam trocadas; assim, ficaram conhecidos como **cambistas**.

MAISSY, Quentin. *O cambista e sua esposa*. 1514. Óleo sobre tela, color., 71 cm x 68 cm. Museu do Louvre, Paris. A pintura retrata um cambista, ou seja, um comerciante que troca moedas de diferentes valores. Ele está acompanhado de sua esposa. Alguns historiadores acreditam que a imagem ilustra a difícil relação entre a busca por lucro e a Igreja Católica (que condenava a riqueza quando não resultava do trabalho do indivíduo), pois, acima do cambista, há uma maçã, símbolo do pecado.



interpretando documentos

A partir do século XII, os cambistas italianos passaram a aceitar depósitos e a realizar empréstimos. Foi dessa forma que surgiram as atividades bancárias, por meio das quais os cambistas enriqueceram rapidamente. Observe a imagem a seguir.



- 1 Qual atividade os homens representados na imagem estão praticando e como isso se relaciona com o contexto medieval?
- 2 Como a existência de feiras, comerciantes e cambistas evidencia uma mudança na compreensão do trabalho na Idade Média?

BANCO di San Giorgio, Gênova. Mestres do Codex Cocharelli. [ca. 1330]. 1 gravura (fragmentos com manuscritos coloridos e em ouro), Gênova.



A vida nos burgos

À medida que as atividades comerciais iam se desenvolvendo, buscava-se modificar as ações voltadas apenas para a subsistência, a fim de gerar produções em maior quantidade para serem destinadas ao comércio. Nas proximidades dos castelos feudais, foram instalados locais de compra e venda, favorecendo o surgimento de núcleos urbanos formados por comerciantes, artesãos, mercadores ambulantes e camponeses. Esses núcleos urbanos foram chamados, inicialmente, de **burgos** (do latim *burgus*, que significa "fortificação") e seus habitantes compunham uma nova camada social, a **burguesia**.

Com o crescimento populacional nas cidades, também aumentavam o consumo e, consequentemente, o mercado para os gêneros agrícolas e os produtos de artesanato. De início, as oficinas urbanas responsáveis pela fabricação artesanal de produtos como calçados, ferramentas, peças de roupas e chapéus eram pequenas e empregavam camponeses que abandonavam os campos.

Esses camponeses se instalavam nas cidades e exerciam funções de fiandeiros, tecelões, marceneiros, carpinteiros, sapateiros, ferreiros, entre outras. A jornada de trabalho desses artesãos era longa e o pagamento era diário ou semanal.

Com o desenvolvimento da atividade **manufatureira**, surgiram profissionais especializados. Nas oficinas, os **mestres** – que conheciam a arte de fazer os produtos necessários à vida comunitária – ocupavam um lugar de destaque, seguidos pelos **jornaleiros**, trabalhadores que recebiam pela jornada de serviços realizados, e pelos **aprendizes**, que entravam nessas oficinas para aprender as primeiras técnicas, a fim de se tornarem profissionais especializados.

Os artesãos eram agrupados de acordo com as atividades que realizavam: havia oficinas de ferreiros, de sapateiros, de tecelões, de marceneiros, de vidraceiros, etc. Eles organizavam **corporações de ofício** em defesa de seus interesses; nelas, criavam regulamentos para se proteger contra a concorrência e para assegurar o pagamento aos trabalhadores. Os comerciantes se reuniam em agremiações similares, chamadas **guildas**, cujos objetivos eram a regulamentação das práticas comerciais e a manutenção do monopólio sobre o comércio local.

As **corporações** eram formadas por várias oficinas. Cada uma delas pertencia a um **mestre**, que estabelecia um grupo para controlar a quantidade, a qualidade e o preço dos produtos fabricados, além de decidir quem poderia entrar para a profissão. Os **aprendizes** moravam nas oficinas e realizavam as atividades sem remuneração, recebiam em troca hospedagem, alimentação e aprendizado, que durava entre dois e sete anos.

manufatureira: sistema que usa técnica de produção artesanal e divisão do trabalho.



UM OLEIRO. canções reais sobre design. [séc. XV]. Ilustração. In: LANGLAIS, Barthélemy. Livro das propriedades das coisas. Biblioteca Nacional da França, Paris.

► Representação de um oleiro produzindo vasos



Para entrar nos feudos, era necessário pagar taxas. Cada feudo tinha a própria moeda, além de regras comerciais particulares. Nesse cenário, a burguesia, classe social em ascensão, passou a se opor ao sistema feudal, uma vez que este não se mostrava apropriado para uma economia voltada ao comércio.

Crescimento das cidades e formação da burguesia

Entre os séculos XI e XIII, as antigas cidades ganharam vida e outras surgiram ao redor das feiras, dos castelos e dos mosteiros.

Nos séculos XIII e XIV, as cidades de Veneza, Gênova e Florença (na Itália) e a região de Flandres lideravam as atividades comerciais. Genoveses e venezianos percorriam o Mar Mediterrâneo até os portos orientais em busca de especiarias. Eles mantinham comércio entre o norte e o sul da Europa e revendiam as mercadorias nas feiras.



SCHEDER, Hartmann. *Nuremberg Crônica Mundial de Scheder*, 1493.

▶ Cidade medieval de Nuremberg, atualmente território da Alemanha. A cidade é protegida por um muro e por torres de observação. Esse era o modelo usado pela maioria dos burgos medievais.



troca de ideias

Leia a seguir a descrição de uma cidade medieval.

A cidade da Idade Média é um espaço fechado. A muralha a define. Penetra-se nela por portas e nela se caminha por ruas infernais que, felizmente, desembocam em praças paradisíacas. Ela é guarnecida de torres, torres das igrejas, das casas dos ricos e da muralha que a cerca. Lugar de cobiça, a cidade aspira à segurança. Seus habitantes fecham suas casas à chave, cuidadosamente, e o roubo é severamente reprimido. [...] A misericórdia e a caridade se impõem como deveres que se exercem nos asilos, essas casas de pobres. [...] Mas os doentes, como os leprosos que não podem mais trabalhar, causam medo, e essas estruturas que abrigam não demoram a tornar-se estruturas de aprisionamento [...].

LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun*. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Ed. da Unesp, 1998. p. 71.

Após a leitura, reúna-se com um colega e discutam: Quais eram os medos dos moradores das cidades medievais? Na atualidade, essas inquietações persistem?